

A PRODUÇÃO DO ENSAIO VIDEOGRÁFICO NO APRENDIZADO DE TÉCNICAS DE EDIÇÃO DE VÍDEO E EFEITOS VISUAIS.

Roberto Dutra Vargas¹, Vânia Ribas Ulbricht²

¹Instituto Federal de Santa Catarina, Palhoça, Brasil. (roberto.vargas@ifsc.edu.br)

²Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Brasil. (vrulbricht@gmail.com)

Resumo: Este artigo relata o ensino de edição de vídeo e efeitos visuais no IFSC Palhoça Bilingue através do formato ensaio videográfico. A metodologia inverte o ensino tradicional, partindo da idealização da concepção do produto audiovisual final, antes da busca das ferramentas técnicas para o produzir. Com base nas pesquisas do ensaio videográfico de Catherine Grant o método proporcionou o uso de softwares de edição de imagens, apoiando um alto engajamento e sucesso na produção autoral dos estudantes.

Palavras-chave: edição de vídeos; ensaio videográficos, vídeo ensaio.

INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo apresentar o relato de experiência no ensino de produção audiovisual no Curso Superior de Tecnologia de Produção Multimídia no Instituto Federal de Santa Catarina, Campus Palhoça/Bilingue, Curso Superior em Tecnologia de Produção Multimídia.

O egresso do Curso Superior em Tecnologia de Produção Multimídia, tem em sua base de formação cinco eixos de conhecimento. O bilinguismo com o uso da Libras como L2, Design, Web Design, Comunicação Digital e o Audiovisual. Neste artigo, o relato de experiência está focado no eixo de audiovisual, na disciplina de Edição de Vídeos e Efeitos Especiais.

O autor deste artigo, baseado nos seus estudos de sua dissertação com o tema “O Ensaio Videográfico: Proposta de Oficina Para Alunos Surdos A Partir Da Análise do Processo Ensaístico” (2020), relata aqui a adaptação de sua dissertação com o ensino de edição de vídeos e de efeitos visuais através do uso da análise fílmica na criação de novos ensaios videográficos, usando softwares de edição de vídeos.

Historicamente, podemos encontrar o pioneirismo da expressão ensaio no ano de 1580 com a obra do filósofo e humanista francês Michael de Montaigne “Les Essais” (Os ensaios), fruto de pensamentos renascentistas da Itália.

O teórico de cinema Theodor Corrigan (2015) e autor do livro “O Filme-Ensaio: Desde Montaigne e depois de Marker”, comenta no seu livro que em oposição aos padrões literários da época, a obra de Montaigne mostra suas reflexões sobre seus pensamentos e seu cotidiano. Essa forma de escrever enfatiza uma

natureza provisória e exploratória na condição de “esforços”, “tentativas” ou “testes”. (2015)..

Segundo Adorno (2003), por conta dessa oposição aos padrões cultos da literatura, da arte e da ciência, a forma ensaio tem uma grande resistência de ser aceita pela sociedade, principalmente pela academia. Adorno ainda busca explicar a razão dessa oposição a forma ensaio.

[...] pretende resguardar a arte como uma reserva de irracionalidade, identificando conhecimento com ciência organizada e excluindo como impuro tudo o que não se submeta a essa antítese”(Adorno, 2003).

Busca ainda conceituar a forma ensaio:

[...]seus conceitos não são construídos a partir de um princípio primeiro, nem converge para um fim último. Sua interpretação não são fisiologicamente rígidas e ponderadas, são por princípio super interpretações, segundo o veredito já automatizado daquele intelecto vigilante que se opõe a serviço da estupidez como cão-de-guarda contra o espírito. (ADORNO, 2003).

Já Larrosa (2003), defende a grande importância da forma Ensaio, pois não está subjugada pelos formatos pré-concebidos. Acredita que no seu cotidiano, as redes sociais abriram um caminho para um ambiente cultural favorável a essa forma de se manifestar nesse formato híbrido, impuro e menor. Em sua obra no ano de 2003, quase que profeticamente já mostrava grande preocupação, se no seu tempo, estaria vivendo o ápice da liberdade de expressão por meio das redes

sociais, pois a discussão do controle do pensamento através das redes sociais já era cada vez mais discutida no campo político, acadêmico e religioso.

O ensaio não atrapalha um filósofo, um escritor, um artista ou um cientista puro, mas atrapalha os administradores da pureza, os burocratas da compartimentalização universitária. (LARROSA, 2003).

As pesquisas e produções ensaísticas da teórica e docente Catherine Grant também nortearam essa proposta de ensino através da forma Ensaio.

Catherine Grant é pesquisadora contemporânea, docente na área de Mídia Digital e Estudos de Tela em Birkbeck, na Universidade de Londres, Reino Unido tem uma extensa experiência na produção de centenas de Ensaios Videográficos trabalhando com adaptações e intertextualidade.

Suas produções podem ser vistas não só no seu *site* pessoal, mas também em revistas *on line* como a *Film Studies For Free*, apresentações em vários museus do cinema, congressos e festivais. Em uma de suas palestras, na XI SOCINE falou um pouco do seu trabalho:

Em grande parte da última década, tenho explorado a produção e a circulação de formas de mídia geradas pelos usuários, como blogs e vídeos online, através de práticas e profissionais, nos contextos de pesquisas e bolsas de estudos cinematográficos e cultura cinéfila digital. (GRANT, 2017, palestra XI SOCINE)

Em consonância com Corrigan (2015), que de acordo com seus estudos diz que para se fazer a crítica, é necessário passar pelo caminho da interpretação, e o caminho da interpretação se divide por vários caminhos diferentes e muitos deles não tem nenhuma fidelidade com a obra analisada, Grant nomeia esse caminho como transtextualidade.

O pesquisador Gerárd Genette (1992), conceitua a transtextualidade como várias formas de relacionar um filme a outro, produzindo um novo filme.

[...] A transtextualidade ultrapassa então e inclui a arquitextualidade, ou algum outro tipo de relações transtextuais, das quais uma única nos ocupará diretamente aqui, mas das quais é preciso inicialmente, apenas para delimitar o campo, estabelecer uma nova lista, que corre um sério risco, por sua vez, de não ser nem exaustiva, nem definitiva. O inconveniente da “busca”, é que de tanto buscar, acontece que se acha

aquilo que não se buscava. (GENETTE, 2006).

Em busca de uma produção audiovisual “através do espírito livre do ensaísta”, como disse BENSE (2014), foi implantado a forma Ensaística na disciplina de Edição de Vídeo e Efeitos Especiais, invertendo os métodos tradicionais de ensino onde primeiro se ensina as técnicas através das ferramentas do software de edição de audiovisual, e sim, através da ideia do produto final, buscar as técnicas e ferramentas necessárias para o produzir.

A aplicação desse método, foi usada na turma do segundo semestre do ano de 2025. Uma turma com 25 alunos matriculados com a particularidade de quatro deles sendo TEAs, alunos com Transtorno de Espectros Autistas.

A relevância de citar a participação dos alunos TEAs nesta disciplina se dá pela atenção maior quanto a adaptações na metodologia necessárias e na expectativa de analisar o resultado final de suas produções.

MATERIAL E MÉTODOS

Como método do ensino de Edição de Vídeos e de Efeitos Visuais, os estudos ensaísticos iniciaram com a apresentação dos conceitos de Ensaio através dos teóricos Montaigne, M. , LARROSA, BENSE, ADORNO, CORRIGAN e Catherine Grant.

Foi apresentado o conceito de Ensaio, com o exemplo do livro “Les Essais” de Montaigne e para exemplificar a forma Ensaio na produção audiovisual, foi iniciado a apresentação dos ensaios de Catherine Grant.

Figura 1 Ensaio videográfico *Fated to be mated: An Architectural Promenade*



Disponível em <https://vimeo.com/300303270> Acesso em 30 jun. 2026.

No Ensaio Videográfico, como mostra a figura 1, Grant utiliza uma cena do filme *Silk Stocking* (1957) com os famosos atores Fred Astaire e Cyd Charisse.

Aplicações Práticas:

Foi explicado aos alunos que com a edição e o uso de efeitos especiais, que Grant dividiu a tela em duas, com tamanhos assimétricos, como se fossem dois filmes diferentes mas que conversam entre eles como novamente fossem um só. Já a trilha usada, uma música do estilo technotronic da década de 90 faz a intertextualidade entre o moderno com original que usa uma trilha sonora orquestrada com o estilo musical das décadas de 1950 e 1960.

Com o exemplo do ensaio videográfico representado pela figura 1, foi iniciado o aprendizado de pós-produção usando as ferramentas de edição do software Adobe Premier. Foi apresentado a forma de fazer decupagem através da ferramenta de corte, de como fazer o redimensionamento de telas, o uso de várias trilhas na linha de tempo e de como editar a trilha sonora, desvinculando e retirando a original e trocando por uma nova trilha sonora, a vinculando na no vídeo.

Figura 2 Ensaio videográfico *Magic Maze Mirror*



Disponível em <https://vimeo.com/277397613> Acesso em 20 ago. 2020.

Na figura 2, mostra o ensaio videográfico, por Catherine Grant e seus acadêmicos na universidade estadunidense de Middlebury em 2018. neste ensaio, foi realizado uma montagem com cenas dos filmes *A Dama de Xangai*, de Orson Welles (1947) e o filme *Operação Dragão* de Robert Clouse (1973), com a trilha sonora de *Blühlicht* de Marco Trovatiello e com texto:

Ver sem lembrar, não é compreensão.
Um espetáculo que não está imerso [...] continua sendo uma coleção sem sentido de fragmentos desarticulados. (LAMPOLSKI, M.1998)

Aplicações Práticas:

Com esse ensaio, foi exemplificado aos alunos a transtextualidade com o uso de dois filmes diferentes, uma terceira trilha sonora e o texto, mostrando que

foi usado a literatura como um guia temático para a produção do ensaio e a colagem de todos esses componentes para fazer um reflexão sobre a lembrança.

Para mim, lembrar pode combater o esquecimento de várias maneiras, inclusive funcionando como o oposto de esquecer. Lembrar pode ser uma junção de elementos, como na atuação de atos de intertextualidade na confecção e também assistindo filmes. Esta coleção de vídeos de fragmentos conectados oferece-lhe a experiência de tal forma de lembrar. Perca-se em seu labirinto. (GRANT, 2018)

Figura 3 Ensaio videográfico *The marriages of Laureal Dallas*, 2014



Disponível em <https://vimeo.com/95910530> Acesso em 30 jun. 2026.

Na figura 3, mostra o ensaio videográfico "*The marriages of Laureal Dallas*" (2014). Neste ensaio, Grant produz o ensaio através da comparação de duas versões do mesmo filme. O romance de Olive Higgins Prouty, *Stella Dallas* de 1922, dirigida Henry King, e a versão de 1937 dirigida por King Vidor.

Aplicações Práticas:

Através deste ensaio, foi possível mostrar a possibilidade de trabalhar com a comparação filmica da mesma obra produzida em épocas diferentes. Também o uso de novas ferramentas de edição de imagens como o controle de opacidade e máscara

usando o segundo software de edição do mesmo pacote Adobe, o Photoshop.

Figura 4 Ensaio videográfico *Echo Beach*, 2019.



Disponível em: <https://vimeo.com/252742582> 30 de jun. 202620.

Na figura 4, o ensaio de Grand deixa o espectador uma perspectiva entre a realidade e a ilusão, ou num metaverso entre e o mundo de desenhos de histórias infantis e a dos filmes de super-heróis. Nesse exemplo a ensaísta usou o desenho animado *The Little Mermaid* (1989) e o filme *Wonder Woman* (2017).

Aplicações Práticas:

No ensaio representado na figura 4, devem ser aprimoradas as ferramentas de edição de opacidade dinâmica através do controle manual com o uso dos *keyFrames* do editor de vídeos Adobe Premiere.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após apresentar os conceitos de Ensaio Videográficos e os exemplos das produções de Catherine Grant os alunos receberam a missão de produzir os seus ensaios videográficos com os seguintes requisitos:

Tarefa a ser dado para os alunos:

- 1- Duração de 3 a 5 min;
- 2- Produzir o ensaio videográfico usando cenas de outras produções audiovisuais da internet.
- 3- Produzir uma vinheta inicial:
 - 3.1 Usar o Photoshop para fazer a arte e os *Title*,

- 3.2 Produzir os efeitos visuais da vinheta no After Effects.

- 3.3 Abrir as artes do Photoshop para montar e editar no Premiere.

- 3.4 Abrir os efeitos visuais do After Effects para montar e editar no Premiere.

- 3.5 Editar os *title* dos créditos finais e inserir na montagem no Premiere, com a inscrição: “Esse Ensaio Videográfico foi produzido por alunos do Curso Superior de Tecnologia em Produção Multimídia para a disciplina de Edição de Vídeos e Efeitos Visuais, 2025/2.”

- 3.6 Inserir o logo do IFSC Bilíngue nos créditos finais.

Para interferir o menos possível no processo de Feciação ensaística, buscando uma produção “através do espírito livre do ensaísta”, como disse BENSE (2014), além de não interferir com o tema, é importante deixar a decisão com os alunos decidirem produzir seus ensaios em grupo ou individualmente. Fica o docente somente com o papel de tutor para as dúvidas quanto ao uso das ferramentas de edição.

Figura 5 Ensaio videográfico *Dois Mundos em Cena*



O ensaio da figura 5 foi produzido através da edição de cenas das novelas brasileiras *Caminhos das Índias* e *O Clone*, com cenas demonstrando a cultura Marroquina e Indiana. Além da decupagem e edição das cenas, foram produzidas duas vinhetas. Uma de entrada e uma de encerramento com a produção textual “Diferentes Culturas, dogmas e visões de mundo que convergiram em obras emblemáticas do cenário brasileiro”.

Figura 6 Ensaio videográfico Paralelos



O ensaio da figura 6, demonstra várias cenas de produções cinematográficas diferentes. Nomeado de Paralelos, mostra como a arte pode inspirar a arte. Mostra que várias cenas são reproduzidas de uma produção audiovisual para outra, através de releituras.

Figura 7 Ensaio videográfico *Eragon, The World Dragons*



Na figura 7, os alunos produziram uma releitura da história *Eragon, The World Dragons* usando as técnicas ensaísticas com cenas das seguintes produções audiovisuais.

- Modern fireplace full screen flame 8k fire (2021)
- Walking Tour in Oslo Forest (2022)
- Eragon (2006)
- How to Train your Dragon (2010)
- How to Train your Dragon 2 (2014)
- Lord of Rings: The Return of the king (2003)
- Godzilla (2014)

Figura 8 Ensaio videográfico Cisnes



O filme em forma de desenho animado Barbie em O Lago dos Cisnes, lançado em 2003 e o filme O Cisne Negro (2010) fizeram parte do ensaio vidográfico Cisnes, representatado na figura 8.

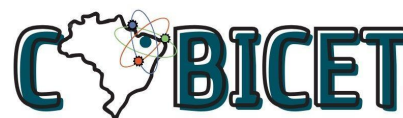
CONCLUSÃO

O uso do ensaio videográfico como ferramenta pedagógica no ensino de edição de vídeos e efeitos visuais mostrou ser estratégia bastante eficiente para os alunos da disciplina do Curso Superior em Produção Tecnológico em Produção Multimídia.

A inversão metodológica que priorizou a idealização da produção ensaística autoral do que o ensino das técnicas dos *softwares* de edição de imagens motivou os alunos ao aprendizado das ferramentas técnicas pela necessidade de concretizar suas produções criativas.

Em geral, as produções usaram a transtextualidade como base teórica e criando novos sentidos em uma nova produção audiovisual, através da análise fílmica, como o contrastes e similaridades culturais e narrativas de várias produções audiovisuais.

Quanto aos alunos TEAs, demonstraram como o restante dos alunos grande interesse na produção ensaística. Não tiveram dificuldades no uso das ferramentas necessárias para a sua produção. Como estratégia, foi separado um horário específico para sanar dúvidas técnicas de edição para todos os



alunos, fazendo um convite especial para os TEAs. nessa aula, os alunos demonstraram poucas dúvidas e um grande autonomia na procura de soluções técnicas para suas produções. Desde o auxílio através de vídeos tutoriais encontrados pelo google, até a consulta de suas dúvidas com outros colegas TEAs.

É importante ressaltar que todos os ensaios videográficos foram produzidos com uma linha de raciocínio narrativo com início, meio e fim buscando uma forma organizada e concreta de expor o seu pensamento. Mesmo que esse formato também expresse uma produção “através do espírito livre do ensaísta”, segundo BENSE (2014), nem uma produção foi vista em um formato abstrato ou fora da organização tradicional das produções ensaísticas, frustrando em parte, a expectativa do docente.

Com a análise do resultado final das produções ensaísticas pelos os alunos da disciplina de edição de vídeos e efeitos visuais, conclui-se que o objetivo do ensino das técnicas de edição teve um ótimo resultado. Os alunos demonstraram interesse na produção de seu ensaio videográfico autoral e buscaram o aprendizado das técnicas de edição como necessidade para o sucesso de sua produção.

AGRADECIMENTOS

Aos alunos do IFSC/PHB que embarcaram nessa aventura ensaística.

REFERÊNCIAS

ADORNO, T. **Notas de literatura I**. São Paulo, Ed. 34, 2003.

CORRIGAN, T. **O filme-ensaio**: desde Montaigne depois de Marker. Ed. Painus, Campinas, 2015

MONTAIGNE, M. **Les Essais**. Ed. Martins Fontes, 2002.

LARROSA, J. **O ensaio e a escrita acadêmica**. Educação e Realidade, 2003.

GRANT, Catherine. **XI SOCINE, palestra de abertura**. (2017). Disponível em XXXXX